



O embaixador em campanha, com Figueiredo e (em segundo plano) Julio Campos

Embaixador muda de hábitos no dia-a-dia da campanha

Desde que chegou de Londres, Roberto Campos não pára. Na recente visita do presidente João Figueiredo ao Estado, houve verdadeira "guerra" entre Campos e Gabriel Neves, outro candidato do PDS ao Senado, para ficar ao lado dele nos palanques. O embaixador sempre apertando mãos, acenando, procurando o povo, com a ajuda do governador Frederico Campos. Tanto que, quando Figueiredo foi embora, Gabriel Neves desabafou:

— Como sempre trabalhei aqui, nasci aqui, não preciso que ninguém me apresente ao povo matogrossense.

O embaixador se defende dizendo que também é de Cuiabá e que, se na primeira pesquisa de opinião teve um índice de preferência de apenas seis por cento em Cuiabá, contra 17 por cento de Neves, agora já pulou para 16 por cento. No interior, entretanto, Campos deverá vencer. Ele não acredita nas possibilidades do candidato do PMDB, o ex-governador Garcia Neto.

Roberto Campos não deve voltar mais a Londres e, logo que o tribunal eleitoral registrar sua candidatura, pedirá licença ao Itamaraty. Assim, em vez de fazer conferências em Oxford e Cambridge, ou discursos nos almoços da Câmara de Comércio Brasil-Inglaterra, no sofisticado restaurante Quaglinos, seu roteiro será Nova Xavantina, Tangará da Serra, Alto Araguaia ou Torixoreo.

Em vez dos ministros britânicos ou dos banqueiros internacionais que acompanhavam satisfeitos seus discursos londrinos, com muito humor, ironia e "econômês", serão os churrascos, o envolvimento com os problemas dos eleitores com filhos doentes, a pobre e às vezes mesquinha política do interior.

A guerra das Malvinas já contribuiu para mostrar a nova vida que Campos está levando. Quando os argentinos invadiram as ilhas, o ministro das Relações Exteriores, Saraiva Guerreiro, teve a maior dificuldade em encontrá-lo. O embaixador encontrava-se em campanha no interior e, depois de muita procura, foi descoberto numa pensão entre Rondonópolis e Poxoreo, sem saber de nada. Só então seguiu às pressas para Londres.

— Estou aprendendo a comer mandioca — explica o embaixador —, e também já troquei o uísque pela cerveja, o que me valeu uns quilos a mais. A sorte é que, no

Mato Grosso, todos oferecem churrasco, do que gosto muito. Pior sorte tinha o Benedito Valladares, obrigado a comer maionese durante a campanha. Tem até sua célebre resposta: quando perguntado se ainda faltava visitar algum município do interior de Minas, ele respondeu que ainda enfrentaria 25 perigosas e terríveis maioneses.

Ternos, gravatas, camisas e sapatos impecáveis são coisas do passado. Roberto Campos agora só veste roupa esportiva, colorida, túnicas, tênis. Um novo homem, que se diz feliz "porque o povo é bom". Comenta inclusive que está surpreso com os conhecimentos populares. Em sua andanças pelo interior, tem ouvido análises interessantes sobre o problema das Malvinas:

— Alguns dizem que foi bom os argentinos perderem porque senão ficavam muito vaidosos e ainda iam querer tomar o Rio Grande do Sul. Outros comentam que os ingleses não deveriam vir se meter aqui pelas Américas. Enfim, há toda uma imaginação rica sobre as questões mais complexas. Um mundo concreto, do cotidiano, enquanto eu estava mais habituado aos grandes lances diplomáticos e de planejamento.



A presença do candidato no futebol do interior